

CONFIABILIDADE E QUALIDADE DOS VÍDEOS SOBRE CARDIOPATIA CONGÊNITA NO YOUTUBE BRASIL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n2-065>

Data de submissão: 07/01/2025

Data de publicação: 07/02/2025

Harrison Euler

Mestrando do Programa de Pós Graduação em Fisioterapia - PPGFisio
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
E-mail: harrison.queiroz@ufpe.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7906-2981>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9715958209004153>

Daiara Xavier

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Fisioterapia - PPGFisio
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
E-mail: daiara.xavier@ufpe.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8806-8151>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9715958209004153>

Maria Eduarda Cavalcanti Dias

Graduanda de Fisioterapia
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
E-mail: eduarda.cavalcantidias@ufpe.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8253-1422>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4559533257048475>

Grasyelle Farias

Graduanda de Fisioterapia
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
E-mail: grasyelle.farias@ufpe.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3200-4393>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7016546439926387>

Marília Franciely de Mesquita Soares

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Fisioterapia - PPGFisio
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
E-mail: marilia.mesquita@ufpe.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5494-4006>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1059266794936335>

Deivid Siqueira

Mestrando do Programa de Pós Graduação em Fisioterapia - PPGFisio
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
E-mail: deivid.siqueira@ufpe.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8710-9349>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6602104569013533>

Roberta Torres

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Fisioterapia - PPGFisio
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
E-mail: roberta.cristiane@ufpe.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2950-3408>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8085967666063794>

Eudson José Santos do Monte

Mestrando do Programa de Pós Graduação em Fisioterapia - PPGFisio
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
E-mail: eudson.monte@ufpe.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1871-6619>
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/0669650483853951>

Armele Dornelas de Andrade

Professora Titular da Universidade Federal de Pernambuco
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
E-mail: armele.andrade@ufpe.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9430-4395>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2911134983219799>

Cyda Maria Albuquerque Reinaux

Professora Titular da Universidade Federal de Pernambuco
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
E-mail: cyda.reinaux@ufpe.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2059-7778>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5807614772732313>

RESUMO

Introdução: Doenças cardíacas congênitas (DCC) são anomalias estruturais frequentes na população infantil, com impacto significativo na saúde pública. O YouTube, como uma plataforma amplamente utilizada, oferece conteúdos de saúde acessíveis, mas a confiabilidade e qualidade das informações disponíveis são frequentemente questionadas. Objetivo: Analisar a confiabilidade e a qualidade dos vídeos sobre cardiopatia congênita no YouTube Brasil, utilizando instrumentos validados. Métodos: Trata-se de um estudo transversal baseado na análise de 61 vídeos informativos sobre DCC, publicados entre agosto e outubro de 2024. A busca foi realizada no YouTube utilizando o termo “cardiopatia congênita”, aplicando filtros para padronização e excluindo vídeos sem relevância temática. A avaliação foi realizada por dois examinadores independentes utilizando o checklist DISCERN modificado e a escala Global Quality Score (GQS). Os dados foram analisados por estatísticas descritivas, e a confiabilidade interavaliador foi avaliada pelo coeficiente de correlação intraclasse (ICC). Resultados: A mediana de visualizações dos vídeos analisados foi de 16.960, enquanto a duração mediana foi de 8 minutos. A maioria dos vídeos (88,5%) foi produzida por profissionais de saúde, com predominância do formato de aula ou palestra (54,1%). A confiabilidade da informação, avaliada pelo checklist DISCERN, apresentou mediana de 2,29, indicando qualidade moderada. A análise pela GQS revelou que 58,2% dos vídeos foram classificados como de boa qualidade, enquanto apenas 12,3% atingiram um nível de excelência. Conclusão: Os vídeos sobre DCC no YouTube Brasil apresentam qualidade geral satisfatória, mas com limitações em termos de confiabilidade científica. É necessário incentivar a produção de conteúdos mais robustos, baseados

em evidências, para melhorar a educação em saúde e combater a desinformação em plataformas digitais.

Palavras-chave: Cardiopatia Congênita. Educação em Saúde. Youtube. Qualidade da Informação. Confiabilidade Científica.

1 INTRODUÇÃO

As cardiopatias congênitas, ou doenças cardíacas congênitas (DCC), são anomalias estruturais resultantes de defeitos anatômicos no coração ou nos grandes vasos sanguíneos. Essas condições podem variar em gravidade, desde deformidades assintomáticas até malformações complexas que comprometem a qualidade de vida infantil. As DCC representam o grupo de malformações congênitas mais frequentes na população infantil, com uma incidência global estimada em cerca de 10 casos por 1.000 nascidos vivos (SOARES, 2020; SUN *et al.*, 2015).

No Brasil, a prevalência e os tipos de DCC apresentam variações regionais influenciadas por características demográficas (MALTA, *et al.*, 2020). Anualmente, cerca de 28.900 crianças são diagnosticadas com DCC (1% do total de nascimentos), e similarmente, 80% dessas crianças necessitam de cirurgia cardíaca e metade delas precisa de intervenções no primeiro ano de vida (MELLER, 2015; SALIM, *et al.*, 2020).

Com o objetivo de facilitar o acesso ao conhecimento, a internet tem se tornado uma fonte comum para compreensão de patologias complexas, diagnósticos, prognósticos e alternativas de tratamento. Este meio de comunicação é a maior biblioteca médica do mundo, estima-se que mais de 4,5% de todas as pesquisas na Internet são para informações relacionadas à saúde (MORAHAN-MARTIN, 2004, GARG, *et al.*, 2015). Todavia, a disseminação de ferramentas digitais têm transformado significativamente a maneira como as informações médicas são procuradas, interpretadas e consumidas, especialmente por pacientes que passam por cirurgias ou enfrentam complicações relacionadas às suas condições de saúde (VAN RIEL, *et al.*, 2017).

Entre essas ferramentas, o *YouTube* destaca-se como o segundo site mais visitado do mundo e a maior plataforma de compartilhamento de vídeos, com mais de 100 milhões de usuários ativos diariamente. Podendo atuar como uma poderosa estratégia de tradução de conhecimento fornecendo conteúdos audiovisuais informativos, didáticos, relevantes e de fácil acesso para diferentes públicos (GARG, *et al.*, 2015). Apesar de sua acessibilidade e do potencial educativo, uma limitação significativa dos conteúdos educacionais de saúde disponíveis no *YouTube* é a ausência de padronização e revisão por pares. A ausência desses critérios pode levar à propagação de informações equivocadas e desatualizadas, o que compromete a qualidade e a confiabilidade das informações oferecidas (KUMAR *et al.*, 2016; FULLARD, *et al.*, 2021).

Estudos prévios que analisaram a qualidade e a confiabilidade de vídeos relacionados à saúde em plataformas digitais revelaram que, embora o conteúdo seja amplamente acessível e que alcance um número significativo de usuários, a maioria dos recursos apresenta baixa qualidade, marcada por informações imprecisas ou incompletas (BANASIAK, *et al.*, 2017; FULLARD, *et al.*, 2021). Essa

disparidade entre a quantidade e qualidade dos conteúdos ressalta a necessidade de promover conteúdos que não apenas sejam acessíveis e de fácil compreensão, mas também confiáveis e cientificamente fundamentados.

Dado o papel crescente da internet como fonte de informações médicas para pacientes e familiares, é essencial identificar lacunas na qualidade dos conteúdos disponíveis e propor melhorias que ampliem sua aplicabilidade e segurança. Neste contexto, este estudo tem como objetivo analisar a confiabilidade e a qualidade dos vídeos sobre cardiopatia congênita na plataforma YouTube Brasil, utilizando instrumentos validados para avaliação de conteúdo em saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, que se baseia na análise do conteúdo de vídeos publicados na plataforma YouTube Brasil com livre acesso. A busca por vídeos foi realizada no site YouTube (<http://youtube.com>) utilizando o termo em português “cardiopatia congênita”, entre agosto e outubro de 2024.

Dois examinadores independentes realizaram a busca na plataforma, utilizando navegador google chrome com cache limpo e contas Google desconectadas para minimizar a interferência do algoritmo da plataforma. Adicionalmente, foi utilizado um aplicativo *AdBlock* para evitar a exibição de anúncios. Durante a busca no YouTube, foi utilizado o filtro "data de envio" para garantir uma amostra padronizada da ordem de publicação.

Foram incluídos vídeos informativos relacionados à DCC, apresentados por profissionais de saúde, acadêmicos, pacientes ou familiares, com conteúdos em português do Brasil ou legendados. Foram excluídos vídeos sem conteúdo específico sobre o tema, vídeos experienciais, conteúdos de transmissão ao vivo, *shorts*, gifs animados ou conjuntos de imagens, além de materiais comerciais ou publicitários, como anúncios de tecnologias assistivas.

Para avaliar a confiabilidade e a qualidade dos vídeos informativos, foi utilizado o *checklist* DISCERN modificado e a escala *Global Quality Score* (GQS). O processo de avaliação foi conduzido de forma independente por dois avaliadores. Para assegurar maior confiabilidade e padronização nas respostas, os pesquisadores realizaram um treinamento prévio sobre as escalas e conduziram uma avaliação conjunta de 10 vídeos relacionados ao tema.

Para avaliar a confiabilidade do conteúdo dos vídeos informativos, foi utilizado o *Checklist* DISCERN modificado, conforme descrito por Pons-Fuster et al. (2020). Este instrumento consiste em 16 questões que analisam aspectos como clareza dos objetivos do vídeo, uso de fontes confiáveis, imparcialidade das informações, apresentação de fontes adicionais e identificação de áreas de

incerteza. Cada questão recebeu uma pontuação de 1 a 5, com maiores escores indicando maior confiabilidade. A qualidade geral dos vídeos foi avaliada por meio da escala GQS, que varia de 1 a 5 e reflete a utilidade, clareza e continuidade do conteúdo, conforme critérios descritos por De Azevedo et al. (2024). Escores mais altos indicaram vídeos de maior qualidade e relevância tanto para pacientes quanto para profissionais de saúde.

Os dados foram submetidos à análise descritiva, com cálculo de médias e desvios padrão. A concordância interavaliador foi avaliada pelo coeficiente de correlação intraclassa (ICC), sendo os valores classificados como: ruim (ICC < 0,4), razoável (ICC entre 0,4 e 0,6), boa (ICC entre 0,6 e 0,75) e excelente (ICC ≥ 0,75), conforme descrito por JC (1994). As análises estatísticas foram realizadas utilizando o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20 para Windows.

Este estudo utilizou exclusivamente informações disponíveis em domínio público e seguiu as diretrizes éticas brasileiras, conforme a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, não sendo necessário parecer do Comitê de Ética.

3 RESULTADOS

Foram incluídos 61 vídeos publicados até setembro de 2024, analisados de forma independente por dois avaliadores. A confiabilidade das avaliações foi verificada por meio do coeficiente de correlação intraclassa (ICC), apresentando um valor de 0,60 para a GQS e 0,74 para o *checklist* DISCERN, ambos com $p = 0,00$.

Tabela 1 - Caracterização dos vídeos sobre cardiopatia congênita disponíveis no YouTube Brasil

VARIÁVEIS	UNIDADE DE MEDIDA
IDADE DA MÃE (ANOS)	MEDIANA (IQR)
Visualizações	1944,50 (14.842,47 – 26.207,29)
Número de curtidas	110 (180 - 286)
Número de comentários	8 (19,11 – 32,82)
Duração dos vídeos (min)	8 (15,67 – 25,83)
PROVEDOR DE INFORMAÇÕES	(%)
Profissional de saúde	88,5
Estudantes	5,7
Não especificado	5,7
CORTICOIDES ANTENATAIS	(%)
Aula ou palestra	54,1
Entrevista, documentário ou relatório	41,8
Relato de experiência	0,8

Formas mistas de apresentação	3,3
FINANCIAMENTO (%)	(%)
Empresa ou organização	53,3
Pessoal	23
Governos	6,6
Não especificado	17,2

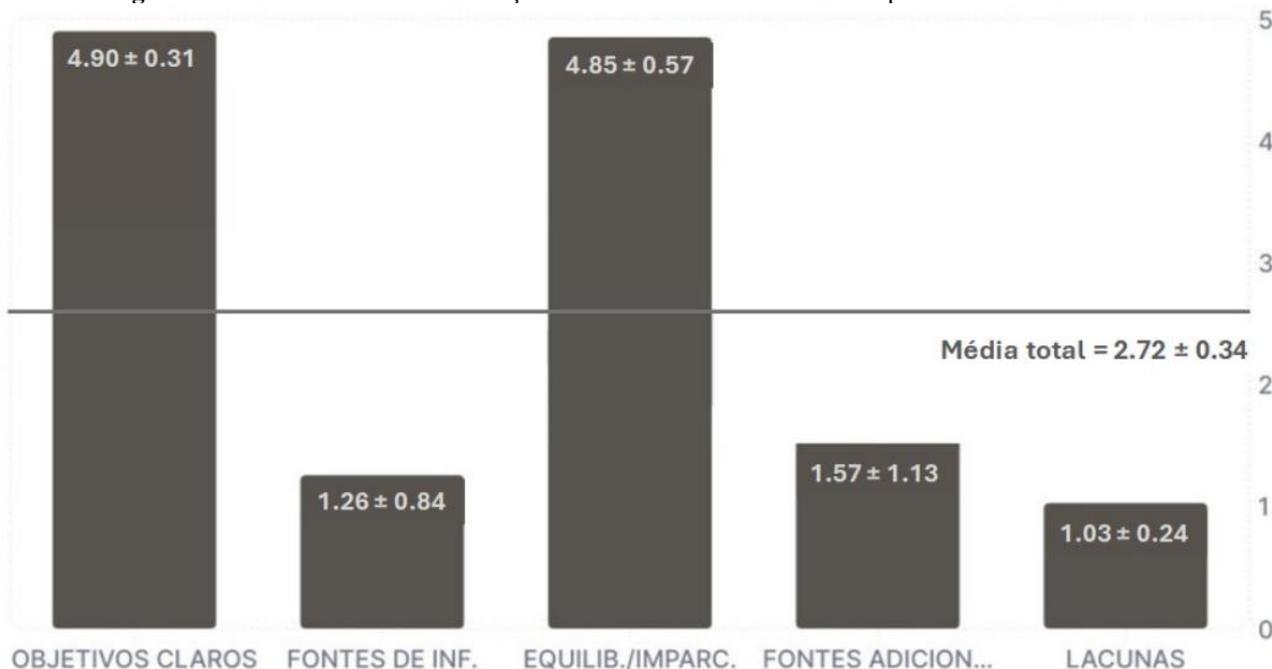
IQR: intervalo interquartil; **(%)**: porcentagem; **M ± DP:** Média ± desvio padrão

Tabela 2 - Análise da pontuação Global Quality Score dos vídeos sobre cardiopatia congênita no YouTube Brasil

DADOS	N (%)
Má qualidade, fluxo de vídeo ruim, muitas informações ausentes, nada útil para pacientes ou profissionais	1 (0,8)
Geralmente, qualidade e fluxo ruins, algumas informações listadas, mas muitos tópicos importantes ausentes, de uso muito limitado para pacientes ou profissionais	6 (4,9)
Qualidade moderada, fluxo abaixo do ideal, algumas informações importantes são discutidas adequadamente, mas outras são mal discutidas, pouco útil para pacientes ou profissionais	29 (23,8)
Boa qualidade e fluxo geralmente bom. A maioria das informações relevantes está listada, mas alguns tópicos não são abordados, úteis para pacientes ou profissionais	71 (58,2)
Excelente qualidade e fluxo, muito útil para pacientes ou profissionais	15 (12,3)
Score Total	M ± DP 3,76 ± 0,76

Legenda: Distribuição da pontuação Global Quality Score dos vídeos sobre cardiopatia congênita no YouTube Brasil. Os valores são expressos em número absoluto e porcentagem. **M ± DP** = Média ± desvio padrão.

Figura 1 - Confiabilidade da informação dos vídeos incluídos avaliados pelo *checklist* DISCERN



A avaliação considerou cinco critérios: (1) objetivos claros – clareza e alcance dos objetivos do vídeo; (2) fontes de inf. – utilização de fontes confiáveis de informação, como publicações científicas ou especialistas qualificados; (3) equilíb./impac. – neutralidade das informações apresentadas, sem viés ou segundas intenções; (4) fontes adicion. – indicação de referências para o público, permitindo acesso às informações originais; e (5) lacunas – destaque para questões controversas ou inconclusivas na literatura.

4 DISCUSSÃO

Os resultados apresentados neste estudo indicam que os vídeos sobre DCC disponíveis no YouTube Brasil apresentam uma qualidade geral moderada a boa, porém com redução na confiabilidade da informação. A predominância de vídeos produzidos por profissionais de saúde (88,5%) sugere um esforço ativo na disseminação de conhecimento qualificado. No entanto, ao analisar detalhadamente estas informações, é possível observar lacunas significativas na fundamentação científica e na transparência das fontes utilizadas, comprometendo a credibilidade das informações apresentadas.

A avaliação pelo *checklist* DISCERN, ferramenta validada para medir a confiabilidade da informação em saúde, apresentou uma pontuação média de $2,72 \pm 0,34$, indicando que embora alguns aspectos da qualidade do conteúdo sejam adequados, a maioria dos vídeos não atende integralmente aos critérios de confiabilidade científica. A GQS apresentou uma média de $3,7 \pm 0,76$, sugerindo que os vídeos são bem elaborados em termos audiovisuais, com apenas 0,8% dos vídeos incluídos apresentando uma qualidade ruim.

Ao analisar os critérios individuais do *checklist* DISCERN, observou-se que os vídeos obtiveram pontuações elevadas para clareza dos objetivos ($4,90 \pm 0,31$) e equilíbrio/imparcialidade

(4,85 ± 0,57). Isso sugere que a apresentação do conteúdo geralmente segue uma estrutura coerente como o que foi proposto e sem vieses explícitos. No entanto, aspectos essenciais da confiabilidade científica como citação de fontes confiáveis (1,26 ± 0,84), a indicação de fontes adicionais para aprofundamento (1,57 ± 1,13) e a discussão de incertezas na literatura (1,03 ± 0,24), demonstraram pontuações alarmantemente baixas.

A ausência dessas informações podem comprometer a precisão do conhecimento adquirido pelos espectadores e favorecer a disseminação de informações fragmentadas ou imprecisas. Portanto, esses achados corroboram com pesquisas anteriores que avaliaram a qualidade da informação em saúde disponível no YouTube. Soares-Silva et al. (2024) analisaram vídeos sobre bruxismo e constataram que a maioria apresentava baixa confiabilidade e qualidade, com lacunas significativas na fundamentação científica. Por outro lado, no estudo de Kargwanski (2020), foram examinados vídeos sobre câncer bucal e relatou que apenas 13% foram considerados de boa ou excelente qualidade, enquanto a maioria apresentava informações incompletas ou potencialmente equivocadas.

A análise da GQS revelou que 58,2% dos vídeos foram classificados como de boa qualidade, enquanto apenas 12,3% atingiram um nível de excelência. Isso sugere que muitos vídeos são visualmente atrativos e bem estruturados, mas nem sempre transmitem informações aprofundadas ou cientificamente embasadas. Essa dicotomia entre qualidade de produção e confiabilidade do conteúdo já foi destacada na literatura, evidenciando que vídeos de alta estética podem reforçar uma percepção equivocada de credibilidade, sem necessariamente fornecer informações acuradas e úteis para a tomada de decisão clínica (Andan; Aydin, 2022).

No que se refere à forma de apresentação do conteúdo, a predominância de vídeos no formato aula ou palestra (54,1%), seguida por entrevistas e documentários (41,8%), sugere que os criadores priorizam abordagens tradicionais na disseminação de conhecimento. No entanto, a baixa utilização de recursos audiovisuais interativos, como animações ou simulações, pode limitar o engajamento do público e reduzir a absorção da informação. Estudos indicam que formatos multimodais e interativos favorecem a retenção do conhecimento e ampliam o impacto das informações em saúde, tornando o conteúdo mais acessível e compreensível para diferentes audiências (Toptan; Kizildemir, 2023).

Do ponto de vista prático e aplicado, os achados deste estudo reforçam a necessidade de aprimorar a confiabilidade das informações sobre DCC disponíveis no YouTube. Sugere-se que profissionais de saúde e instituições acadêmicas devem ser incentivados a produzir conteúdos mais completos, embasados em evidências científicas e a explorar novas estratégias de comunicação que facilitem a assimilação do conhecimento pelo público leigo. Além disso, recomenda-se que plataformas como o YouTube implementem algoritmos mais rigorosos de curadoria, priorizando

vídeos de fontes reconhecidamente confiáveis e fornecendo contextos adicionais para mitigar a disseminação de informações potencialmente equivocadas (Holge *et al.*, 2023).

As limitações deste estudo incluem a análise restrita ao YouTube Brasil, podendo não representar a totalidade das informações sobre DCC em outras plataformas, e a exclusão de vídeos baseados em relatos de experiência, o que pode ter limitado a compreensão da perspectiva dos pacientes. Além disso, o uso de escalas subjetivas para avaliar qualidade e confiabilidade do conteúdo apresentaram variações interavaliadores com concordância moderada a substancial (ICC GQS: 0,60; ICC DISCERN: 0,74, $p = 0,00$). Futuros estudos devem explorar a percepção dos usuários e comparar a qualidade informacional entre diferentes mídias digitais.

5 CONCLUSÃO

Os vídeos disponíveis no YouTube Brasil sobre DCC apresentam uma qualidade geral moderada a boa, mas exibem deficiências significativas em termos de confiabilidade da informação, conforme avaliado pelo *checklist* DISCERN modificado. A predominância de vídeos produzidos por profissionais de saúde e o uso de um formato educativo indicam um esforço para a disseminação de conhecimento qualificado. No entanto, a falta de citação de referência, a ausência de indicações bibliográficas e a escassez de discussões sobre lacunas na literatura comprometeram a confiabilidade dos vídeos avaliados.

Diante desse cenário, torna-se essencial que profissionais da saúde e instituições acadêmicas sejam incentivados a produzir conteúdos de maior qualidade, embasados em evidências científicas, a fim de aprimorar a precisão e confiabilidade das informações disponíveis ao público. Além disso, uma curadoria mais rigorosa por parte das plataformas digitais, podem contribuir para uma educação em saúde mais cientificamente embasada. O YouTube, como uma das principais fontes de busca, desempenha um papel central nesse processo e deve ser explorado de maneira estratégica para potencializar o impacto positivo na disseminação do conhecimento médico-científico.

Futuras pesquisas podem explorar a percepção do público sobre a utilidade desses vídeos, bem como investigar estratégias eficazes para otimizar a credibilidade e o alcance da informação em saúde em diferentes plataformas digitais.

REFERÊNCIAS

- ANDAN, C.; AYDIN, M. F. Evaluation of the reliability and quality of YouTube videos on ovarian cysts. *Cureus*, v. 14, n. 3, p. e22739, 2022.
- BANASIAK, N. C.; MEADOWS-OLIVER, M. Evaluating asthma websites using the Brief DISCERN instrument. *Journal of Asthma Allergy*, v. 10, p. 191-196, jun. 2017.
- DALMOLIN, A. et al. Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, p. 1-8, jun. 2016.
- AZEVEDO, A. L. B. et al. Vídeos do YouTube relacionados ao flúor: um estudo infodemiológico de conteúdo, qualidade e confiabilidade. *Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente*, v. 9, n. 3, p. 39-52, 2024.
- FULLARD, A. C.; JOHNSTON, S. M.; HEHIR, D. J. Quality and reliability evaluation of current internet information regarding mesh use in inguinal hernia surgery using HONcode and the DISCERN instrument. *Hernia*, v. 25, n. 5, p. 1325-1330, out. 2021.
- GARG, N. et al. YouTube como fonte de informação sobre diálise: uma análise de conteúdo. *Nefrologia (Carlton, Vic.)*, v. 20, n. 5, p. 315-320, out. 2015.
- HOLGE, S. et al. Quality and reliability of YouTube videos on myocardial infarction: A cross-sectional study. *Cureus*, v. 15, n. 8, p. e43268, 2023.
- KARGWANSKI, P. Quality assessment of YouTube videos as a source of patient information on oral cancer. *Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology*, v. 15, p. 21-25, 2020.
- KARGWANSKI, P. S. et al. Análise da qualidade, confiabilidade, visibilidade e popularidade de vídeos em língua portuguesa sobre câncer bucal publicados na plataforma YouTube™. *Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre*, 2020.
- KUMAR, N. et al. Are video sharing websites a useful source of information on hypertension? *Journal of the American Society of Hypertension*, v. 8, 2014.
- MALTA, D. C. et al. Mortes evitáveis em menores de um ano, Brasil, 1997 a 2006: contribuições para a avaliação de desempenho do Sistema Único de Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 26, n. 3, p. 481-491, mar. 2010.
- MELLER, C. H. et al. Congenital heart disease, prenatal diagnosis and management. *Archives Argentinas de Pediatría*, v. 118, n. 2, p. e149-e161, 2020.
- MORAHAN-MARTIN, J. M. How internet users find, evaluate, and use online health information: a cross-cultural review. *CyberPsychology & Behavior*, v. 7, n. 5, p. 497-510, 2004.
- PONS-FUSTER, E. et al. YouTube information about diabetes and oral healthcare. *Odontology*, v. 108, n. 1, p. 84-90, 2020.

SALIM, T. R. et al. Desigualdades nas taxas de mortalidade por malformações do sistema circulatório em crianças menores de 20 anos de idade entre macrorregiões brasileiras. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 115, n. 6, p. 1164-1173, dez. 2020.

SOARES, A. M. Mortalidade em cardiopatia congênita no Brasil – o que sabemos? *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 115, n. 6, p. 1174-1175, dez. 2020.

SOARES-SILVA, L. et al. Confiabilidade e qualidade dos vídeos disponíveis no YouTube™ sobre bruxismo. *Journal of Health Informatics*, v. 16, n. 1, 2024.

SUN, R. et al. Congenital heart disease: causes, diagnosis, symptoms, and treatments. *Cell Biochemistry and Biophysics*, v. 72, 2015.

TOPTAN, H. H.; KIZILDEMIR, A. Quality and reliability analysis of YouTube videos related to neonatal sepsis. *Cureus*, v. 15, n. 5, p. e38422, 2023.

VAN RIEL, N. et al. The effect of Dr Google on doctor-patient encounters in primary care: a quantitative, observational, cross-sectional study. *BJGP Open*, v. 1, n. 2, p. bjgpopen17X100833, maio 2017.